



Rasga aqui: um poster inacabado sobre aquilo que a IA ainda não compreende

Nuno Miguel Teixeira Sousa

*Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Portugal,
nunomsousa@fd.uc.pt*

Resumo

A Inteligência Artificial (IA) organiza, recomenda, classifica e responde. Mas compreender continua a ser outra coisa. É precisamente essa diferença que este poster procura problematizar no contexto das bibliotecas académicas. Partindo de debates da Ciência da Informação relacionados com a mediação informacional, a literacia crítica da informação e a ética algorítmica, esta proposta questiona a crescente substituição da mediação humana por sistemas automatizados de resposta. O problema não está na existência da IA, mas na normalização da ideia de que organizar informação equivale a compreendê-la.

Este poster foi deliberadamente concebido como um objeto inacabado, fragmentado e aberto à intervenção direta do público. Não apresenta um percurso fechado nem uma leitura única. Pelo contrário: convida quem o observa a escrever, riscar, acrescentar perguntas, discordar e reformular afirmações presentes no próprio poster. A interação não funciona como um elemento decorativo, mas como parte central da proposta metodológica.

A estrutura organiza-se em três níveis: afirmações produzidas por sistemas automatizados; contrapontos construídos a partir da mediação bibliotecária; e um espaço livre de participação crítica. O objetivo é tornar visível o confronto entre duas formas distintas de lidar com a informação: uma orientada para rapidez, previsibilidade e automatização; outra baseada na contextualização, na interpretação e na dúvida.

Ao transformar o observador em participante ativo, o poster procura discutir o impacto da IA na construção do pensamento crítico e na relação entre o utilizador, a informação e o conhecimento. Mais do que responder, interessa perceber o que está a deixar de ser perguntado.

A proposta assume que a biblioteca académica não pode limitar-se a disponibilizar informação. Continua a ter uma função pedagógica e epistemológica essencial: ajudar a interpretar, contextualizar e questionar aquilo que os sistemas apresentam como relevante.

Este poster não procura rejeitar a tecnologia, mas desafiar a ideia de neutralidade associada aos sistemas automatizados. Porque talvez o maior risco da automatização não seja a substituição do bibliotecário pela máquina, mas a substituição da dúvida pela resposta imediata.

Palavras-chave: Literacia crítica da informação, Mediação informacional, Pensamento crítico, Inteligência Artificial em Bibliotecas
